

## A HISTÓRIA DO HONGO - TESTEMUNHO DE FRANCISCO CAIM



A destruição do habitat, por incêndios florestais ou pela invasão de plantações intensivas que tomaram o lugar das vastas áreas de matagal mediterrânico, em conjunto com a escassez de alimentos, cada vez mais originada por surtos de doenças, terá sido o início da fragmentação das populações de lince existentes na Península Ibérica, fazendo com que, hoje em dia, o lince-ibérico seja o mamífero mais ameaçado da Europa e o felino mais ameaçado do Planeta.

É nosso dever, como caçadores, contribuir para a protecção e preservação desta espécie, também ela, num passado longínquo, considerada uma espécie cinegética.

Nada poderei escrever sobre o lince-ibérico que não tenha já sido escrito.

Aquilo que irei aqui descrever será somente um relato abreviado de um caçador, que um dia se cruzou com o único lince existente em estado selvagem.

Acredito que muitos mais haverá, mas também acredito e compreendo que algum receio ainda exista por parte de entidades gestoras de Zonas de Caça e proprietários em comunicarem os seus avistamentos, bem como a obtenção de provas da sua existência nas suas propriedades.

A ZCA Herdade das Casas Novas, em Vila Nova de Milfontes, comunicou às autoridades, em Maio de 2013, o aparecimento de um lince nos seus terrenos de caça e, desde então, toda a nossa atividade cinegética tem vindo a desenvolver-se como anteriormente. Por parte das entidades competentes, não nos foram impostas restrições nem proibições. Há sim uma grande e total confiança, depositada por parte do ICNF num grupo de caçadores, que tem o dever de proteger e preservar tão maravilhosa espécie.

Como se tem vindo a verificar, o lince-ibérico colabora de forma bastante activa no plano cinegético da ZC, sendo uma mais-valia no controlo de outros predadores existentes no seu território, tal como raposas, sacarrabos e gatos assilvestrados.

Tudo começou na madrugada de 8 de Maio, quando uma câmara que tinha sido instalada num cevadouro para javalis fez uma sequência de 3 fotos, que não deixaram margem para dúvidas que de um lince se tratava.

Após a análise do sucedido, a direcção da ZC decidiu, de imediato, comunicar ao SEPNA/GNR que um lince se encontrava no seu território de caça.

Com o nosso comunicado seguiram-se também as fotos que serviriam de prova daquilo que estávamos a comunicar.

A notícia foi reencaminhada e recebida pelo ICNF de forma surpreendente, pois mais de 20 anos já se tinham passado desde o conhecimento oficial do último lince em estado selvagem em Portugal, mais propriamente na Serra da Malcata.

A partir dessa data, aceitei o desafio, cujo objectivo era tentar a obtenção de mais capturas de imagem, para que se pudesse identificar o animal e que se confirmasse a sua continuidade ao longo do tempo na área do Parque Natural do Sudoeste Alentejano, bem como na nossa ZC.

As autoridades do Parque Nacional de Doñana foram também informadas do sucedido pois que, desde Novembro de 2012, um macho de nome Hongo se tinha ausentado daquele Parque no Sul de Espanha, havendo fortes suspeitas que deste animal se tratava. Um técnico daquele Parque deslocou-se à nossa ZC, que para além do equipamento de telemetria, também trouxe consigo algumas câmaras, para que se pudesse cobrir o terreno o máximo possível.

De imediato foram criados pontos de água com o maior afastamento possível de estradas e caminhos movimentados por viaturas, também foi delimitada uma área com cerca de 300 ha para a distribuição das poucas câmaras que tínhamos ao nosso dispor, sendo os terrenos onde se verificava a existência de alguns coelhos os escolhidos para esse efeito.

No dia 26 de Maio, 18 dias após as primeiras fotos, pelas 09:46h e, de forma surpreendente, a tão desejada captura aconteceu em pleno dia. Foi através desta foto que, depois de ter sido submetido a análise, o padrão da pelagem foi identificado, havendo a confirmação que do Hongo se tratava.

Este animal fez uma viagem de aproximadamente 300 km, tendo escolhido para seu território esta zona histórica em lince, pois segundo testemunhas, que antigamente nestes locais trabalhavam e caçavam, a Herdade dos Aivados, na freguesia de V. N. Milfontes, bem como a Serra do Cercal eram habitadas por lince, havendo mesmo alguns relatos de avistamentos num passado não muito distante.

Procurar pegadas de lince em caminhos e trilhos de areia solta e, onde somente um exemplar existe, não é nem nunca será uma certeza daquilo que se procura, salvo raras excepções!

As incertezas são muitas, principalmente em terrenos arenosos, que habitualmente são pisados por raposas, gatos, cães e lontras, havendo ainda a movimentação durante a noite de muitos javalis que deixam o terreno completamente ilegível.

Os locais das câmaras eram alterados ao mínimo sinal “suspeito” detectado no terreno, ficando somente inalterável as dos locais onde as duas primeiras fotos foram conseguidas, era necessário apostar todos os meios disponíveis à mínima desconfiança de uma pegada do Hongo.

Foi na procura diária e incansável de vestígios que detectei, na manhã de 6 de Julho, ainda com o orvalho da noite a cobrir o terreno, umas pegadas muito frescas e bem legíveis perto do local da primeira foto. De imediato desloquei para lá uma câmara e 4 dias depois da observação das melhores pegadas que até hoje encontrei, tinha feito mais uma captura fotográfica.

Depois desta terceira foto começava-se a compreender, com mais clareza, o território onde o Hongo se deslocava, para que não restem dúvidas, estes terrenos fazem parte do seu território de caça e é aqui que ele se movimenta periodicamente.

Também foi nesta ocasião, que recebemos a visita do Dr. Pedro Sarmiento, do ICNF que trazia consigo mais sete câmaras. Este equipamento foi uma mais-valia na obtenção de imagens, pois somente quatro câmaras faziam a cobertura em cerca de 300 ha.

Foram alguns proveitosos dias de trabalho de campo, onde o Dr. Pedro colocou no terreno, e partilhou comigo, toda a sua experiência profissional.

Agora havia onze câmaras no total, em que optei deixar algumas em modo de vídeo, tendo obtido registos de imagens simplesmente espectaculares.

Foi numa visita que fiz a Aznalcázar, local de onde o Hongo partiu para a sua aventura, que conheci e convivi com pessoas de quem os lince fazem parte do dia-a-dia. Isso ajudou-me a compreender alguns dos seus hábitos e a detectar vestígios com maior clareza. A partilha de informação com quem trabalha com lince diariamente só veio aumentar o meu interesse por estes felinos.

O Hongo é um lince que já nasceu em estado selvagem e assim continua. Apesar da escassez de coelhos - o seu alimento preferido -, ele apresenta uma robustez física impressionante. Em alternativa aos coelhos, também se alimenta de lebres, perdizes, micromamíferos e pequenas aves, tendo um território de caça superior a 2.000ha onde é visível a sua gestão dos recursos alimentares, alternando os locais de caça periodicamente.

Aquilo que aceitei fazer, desde o início do mês de Maio 2013, fez com que fossem criados fortes laços de afectividade, como se de um animal de estimação que se encontra perdido se tratasse.

Desde essa data, tem sido a procura diária e incansável de rastros, excrementos e de passagens, muitas das vezes com a sensação de estar a ser observado por algo que não consigo ver.

Tem sido um desafio apaixonante, que já deu os mais saborosos frutos. Até à presente data, 3 de Junho de 2015, já foram obtidas 30 fotos e 68 vídeos do Hongo,

num total de 98 capturas de imagem de rara beleza, sendo 32 dessas capturas em dias diferentes. Entre essas imagens, há um clipe de vídeo de 15 segundos, obtido no dia 5 de Setembro 2013, em que o Hongo foi cheirar e roçar-se numa câmara, ao ponto de a ter deslocado do local onde se encontrava. Foram as imagens que mais me impressionaram, pois mais perto é certamente impossível!

Garantidamente que já estivemos bem perto um do outro e até alimento a esperança de um dia poder ver fisicamente este “fantasma”, a que muito carinhosamente chamo “Gasparinho”.

2 anos passados, cada vez que uma câmara regista a presença do Hongo, essa imagem é por mim recebida com o entusiasmo e alegria como se da primeira se tratasse. Saber que ele continua por aqui e aparentemente de boa saúde, só me encoraja e me dá forças para continuar, diariamente, no rasto deste lince que um dia entrou na minha vida.

Todo o trabalho efectuado é com recurso a “armadilhagem fotográfica”, com câmaras cedidas para o efeito pelo ICNF e tem o apoio incondicional de toda a direcção e sócios da Zona de Caça Associativa Herdade das Casas Novas em Vila Nova de Milfontes.

Francisco Caim

Carta de Caçador Nr. 633900

Junho de 2015